

Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais: Mercado de Trabalho

v.3 n.9 - 30 de julho de 2021

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda: Novo CAGED

O Informativo de Emprego e Renda é uma produção conjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte), e da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações. Tem por objetivo acompanhar e atualizar a conjuntura do mercado de trabalho em Minas Gerais.

Nesta edição, você confere a análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes a junho de 2021. Informações mais detalhadas podem ser consultadas no Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia e no Monitor do Mercado de Trabalho Mineiro.

Resumo dos resultados do mês

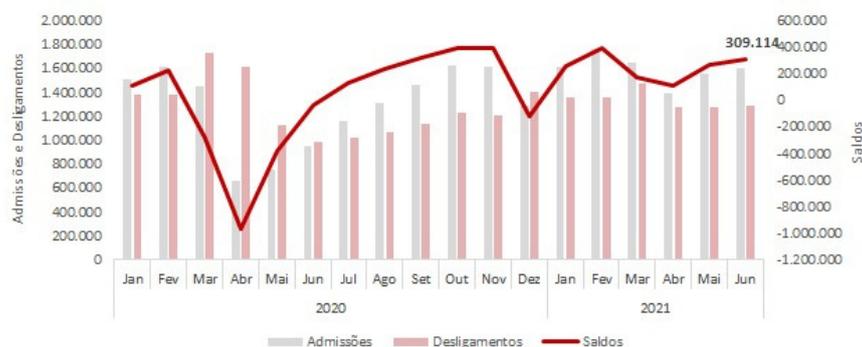
- Minas Gerais apresentou o segundo maior saldo de emprego em junho e no acumulado dos seis primeiros meses de 2021;
- Em termos relativos, a variação percentual do saldo de Minas Gerais ficou na 17ª posição em junho entre as unidades da Federação e, no acumulado do ano, na nona posição;
- Todos os setores tiveram resultado positivo no mês, inclusive o setor de serviços, que sofreu a maior contração em 2020;
- As mulheres, os trabalhadores mais velhos e os trabalhadores menos escolarizados tiveram os piores resultados;
- As Regiões Geográficas Intermediárias (RGIInt) de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Varginha apresentaram os melhores resultados em termos absolutos na geração de empregos em Minas Gerais com registro dos maiores saldos;
- Em termos relativos, os melhores resultados foram registrados nas RGIInts de Uberaba e Barbacena.

Mercado formal em junho de 2021

De acordo com os dados do Novo Caged, em junho de 2021, houve saldo líquido positivo de 309.114 vínculos formais de emprego no Brasil e de 32.818 em Minas Gerais. A variação de 0,76% do estoque de empregos no estado, em relação ao mês anterior, resultou da diferença entre 172.521 admissões e 139.703 desligamentos. No país, deveu-se a 1.601.001 admitidos e 1.291.887 desligamentos (Gráficos 1 e 2). Com isso, o estoque de empregados formais no Brasil totalizou 40,9 milhões de vínculos e, no estado, 4,3 milhões. Comparando-se com igual mês do ano anterior, o crescimento do emprego em Minas Gerais (8,6%) foi superior ao do país (7,9%).

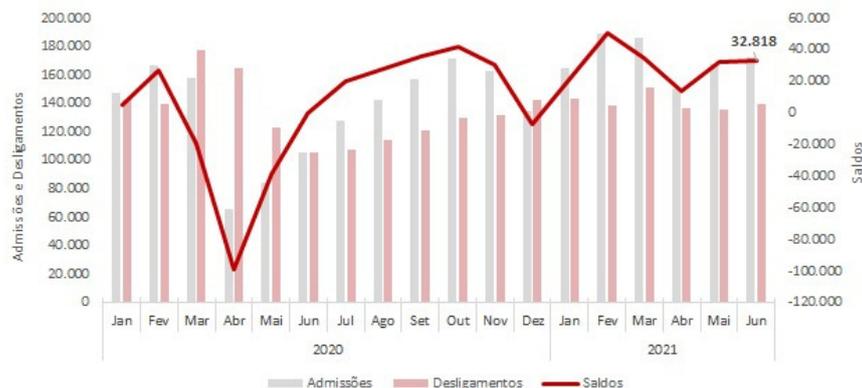
No acumulado do ano, foram criadas, no Brasil, 1.556.847 vagas líquidas de emprego formal e, em Minas Gerais, 185.578, o que significa variação relativa de 4,5% no estado, superior à média do país de 3,9% em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 1: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Brasil – janeiro de 2020 a junho de 2021 – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 2: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Minas Gerais – janeiro de 2020 a junho de 2021 – (vínculos)



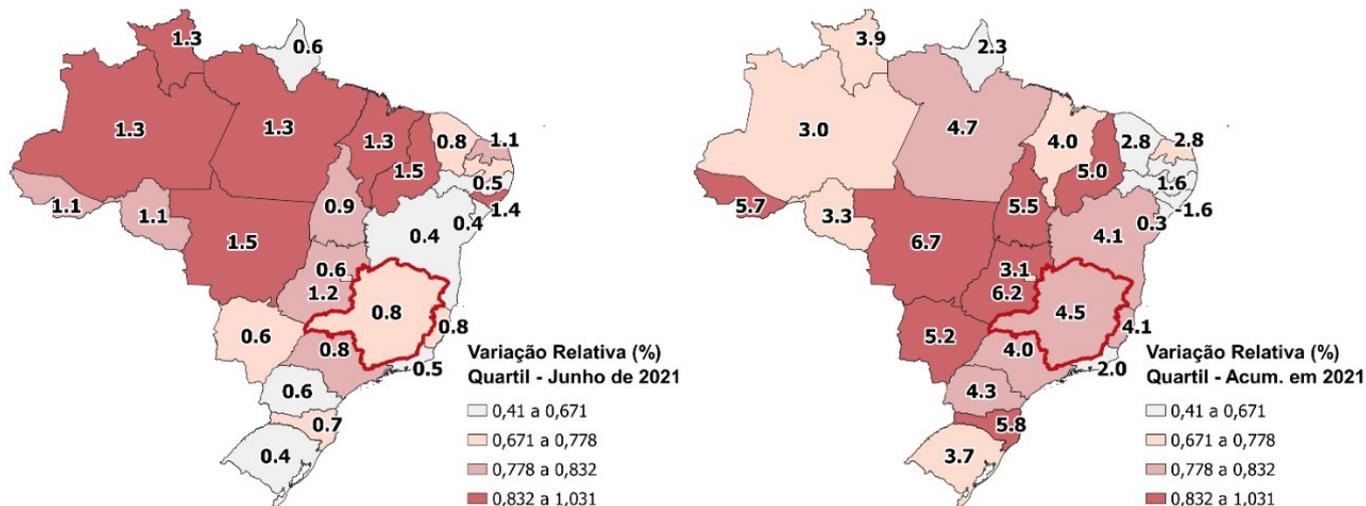
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho de Minas Gerais na comparação com as outras unidades da Federação

Os mapas 1.1 e 1.2 mostram a variação relativa de empregos formais em junho de 2021 e o acumulado do ano por unidade da Federação (UF).

Em junho de 2021, houve resultado positivo de vínculos formais em todos os estados brasileiros, com destaque para Mato Grosso (1,55%), Piauí (1,50%), Alagoas (1,36%) e Maranhão (1,31%). Em termos de saldo líquido, os melhores desempenhos ocorreram em São Paulo (105.547), Minas Gerais (32.818) e Rio de Janeiro (16.002).

Mapa 1.1 e 1.2: Variação relativa de empregos formais – unidades da Federação – junho de 2021 e acumulado no ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No acumulado do ano, Minas Gerais obteve o segundo melhor resultado geral entre as UFs em termos de geração líquida de postos de trabalho, atrás somente de São Paulo (491.021). Apenas Alagoas teve saldo negativo, com redução de 5.565 empregos. Os menores resultados líquidos ocorreram nos seguintes estados: Sergipe (877), Amapá (1.524) e Roraima (2.249).

Em termos relativos, ou seja, considerando o saldo em relação ao estoque de emprego, Minas Gerais encontra-se em nono lugar, com variação positiva de 4,5% dos vínculos. Os melhores resultados ocorreram em Mato Grosso (6,7%), Goiás (6,2%) e Santa Catarina (5,8%); enquanto os piores, em Alagoas (-1,6%), Sergipe (0,3%) e Pernambuco (1,6%).

Análise setorial

O Gráfico 3 apresenta os saldos de empregos formais por setores de atividade econômica para junho de 2021 e o acumulado no ano em Minas Gerais. Em junho, houve geração líquida de empregos em todos os setores de atividade. O setor Serviços, que sofreu uma das maiores retrações em 2020, foi o que teve melhor desempenho no mês, com saldo de 11.871 empregos. No acumulado dos seis primeiros meses de 2021, já são 60.517 empregos líquidos gerados. A Indústria também tem se destacado na geração líquida de empregos e, no acumulado do ano, apresentou saldo líquido positivo de 49.569 novos vínculos formais.

Apesar de a Construção ter apresentado saldo líquido menor do que os outros setores, seu ritmo de crescimento tem sido comparativamente mais expressivo. Em junho, o estoque de emprego formal foi 1,2% maior do que o do mês anterior e, no acumulado do ano, 10,4% superior ao estoque do mesmo período de 2020 - percentuais mais expressivos do que os encontrados para os demais segmentos da economia.

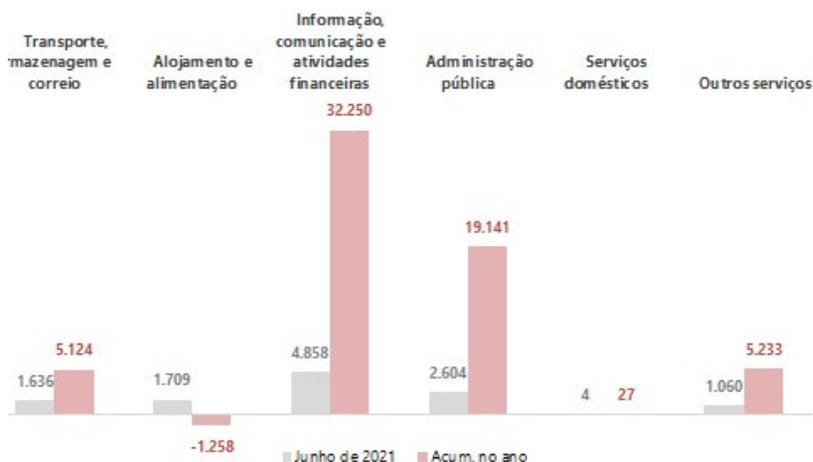
Gráfico 3: Saldo de empregos formais, por setor de atividade econômica – Minas Gerais – junho 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em Minas Gerais, os segmentos do setor Serviços mais proeminentes foram o subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, seguido da Administração Pública. Juntos, esses dois subsetores respondem por 69,4% do emprego dos Serviços. A recuperação do subsetor Alojamento e Alimentação tem sido lenta, embora, em junho, tenha apresentado o terceiro maior saldo dos Serviços, mas, no acumulado do ano, continua com resultado negativo (-1.258) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade de serviços – Minas Gerais – maio 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 5: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade industrial – Minas Gerais – junho 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Características demográficas

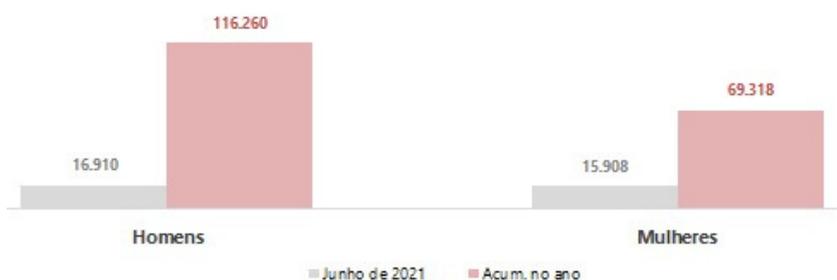
Os gráficos 6 a 8 mostram, respectivamente, os saldos das contratações desagregados por sexo, idade e escolaridade.

Os dados do Novo Caged revelam uma diminuição da diferença no volume de contratações das mulheres frente aos homens em junho, evidenciando o crescimento no ritmo de contratações para elas. Apesar disso, no acumulado do ano, as diferenças dos saldos permanecem preocupantes, com a criação de postos de trabalho para as mulheres 40,7% inferior à dos homens: 116.260 vínculos masculinos contra 69.318 femininos.

Em junho, assim como nos últimos três meses, somente aqueles com 65 anos ou mais apresentaram saldo negativo de contratações, enquanto os jovens entre 18 e 24 anos de idade, seguidos pelos adultos entre 30 e 39 anos, continuaram liderando - registraram os mais elevados saldos líquidos em Minas Gerais. No acumulado do ano, nota-se que a recuperação do emprego só não se verificou para os mais velhos, a partir de 65 anos (Gráfico 7).

Continuando a tendência observada em 2020, a Indústria de Transformação permaneceu sobressaindo-se em comparação com os demais subsetores industriais, com saldo de contratações da ordem de 6.293 em junho, acumulando mais de 44 mil vínculos formais em 2021 (Gráfico 5). Esse segmento responde por 87,6% do emprego da Indústria em Minas Gerais.

Gráfico 6: Saldo de empregos formais por sexo – Minas Gerais – junho de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 7: Saldo de empregos formais por grupos etários – Minas Gerais – maio de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Sob o enfoque da escolaridade, verifica-se que o maior saldo positivo ocorreu para aqueles com ensino médio completo, seguido do superior e médio incompleto. No acumulado do ano, é possível notar que permanece a posição mais desfavorável para os trabalhadores menos escolarizados - os mais prejudicados pela crise sanitária iniciada em 2020 (Gráfico 8).

Gráfico 8: Saldo de empregos formais por escolaridade – Minas Gerais – junho de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho intraestadual - Análise do território a partir das Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts)

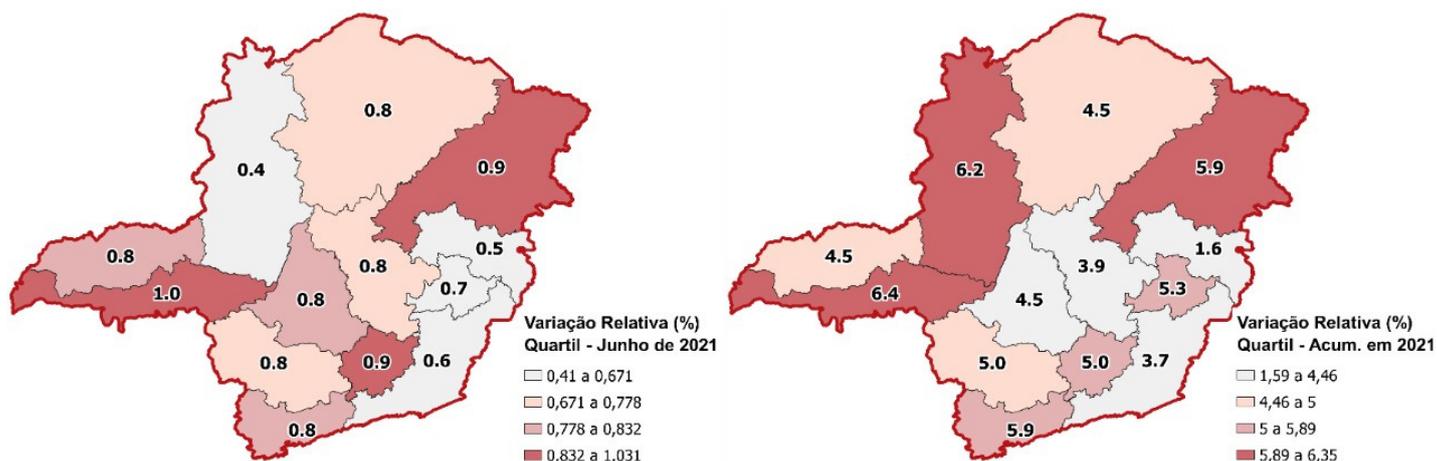
Tabela 1: Saldo e variação relativa de empregos formais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – junho de 2021 e acumulado no ano – (vínculos - %)

RGInt	Saldo junho de 2021	Saldo Acum. no ano	Varição Relativa junho de 2021	Varição Relativa Acum. no ano
Barbacena	1.221	6.262	0,94	5,01
Belo Horizonte	13.199	63.926	0,78	3,87
Divinópolis	2.363	12.225	0,83	4,46
Governador Valadares	397	1.276	0,49	1,59
Ipatinga	1.181	8.985	0,67	5,34
Juiz de Fora	2.454	14.019	0,63	3,72
Montes Claros	1.352	7.736	0,75	4,46
Patos de Minas	711	10.136	0,41	6,18
Pouso Alegre	2.306	16.098	0,80	5,89
Teófilo Otoni	832	5.327	0,88	5,93
Uberaba	1.942	11.371	1,03	6,35
Uberlândia	2.426	13.205	0,80	4,52
Varginha	2.434	15.012	0,78	5,00
Minas Gerais	32.818	185.578	0,76	4,47

A Tabela 1 apresenta os saldos de junho, o saldo acumulado no ano e a variação relativa dos vínculos por Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts). As variações relativas dos saldos também são representadas nos mapas com o intuito de auxiliar na localização geográfica das RGInts analisadas.

Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Mapas 2.1 e 2.2: Saldo e variação relativa de empregos formais - Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias - junho de 2021 e acumulado no ano



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em **junho de 2021**, todas as RGInts apresentaram crescimento do emprego formal, com destaque para a RGInt de Belo Horizonte, responsável por 40,2% do total de postos de trabalho gerados no mês em Minas Gerais. Na sequência, com participação menor, aparecem a RGInts de Juiz de Fora (2.454 ou 7,47%) e Varginha (2.434 ou 7,41%).

As três RGInts com maior saldo de empregos em junho ficaram, respectivamente, em oitavo, 11º e sétimo lugar no ranking dos melhores resultados relativos **frente ao mês anterior** (maio). O maior crescimento relativo do saldo foi da RGInt de Uberaba, com incremento de 1,0% no total de vínculos gerados. Barbacena veio em segundo lugar, com 0,9% de crescimento; Teófilo Otoni, em terceiro, com 0,9%. Os menores incrementos foram registrados nas RGInts de Patos de Minas (0,4%) e de Governador Valadares (0,5%).

Assim como em maio, todas as RGInts apresentaram variação positiva no **saldo acumulado em 2021** (janeiro a junho) frente ao mesmo período do ano anterior. A RGInt de Uberaba se sobressaiu em relação às demais, com crescimento de 6,4% dos vínculos, seguida por Patos de Minas e Teófilo Otoni, com crescimento de 6,2% e 5,9%, nessa ordem. Com o maior saldo em junho, a RGInt de Belo Horizonte ficou em 11º lugar, com elevação de 3,7% de vínculos em comparação com o mesmo período de 2020. Os piores resultados ficaram por conta das RGInts de Governador Valadares, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Minas Consciente

A regionalização territorial adotada pela Secretaria de Saúde tem como objetivo direcionar a descentralização da demanda dos usuários do sistema de saúde do estado, promovendo melhor acessibilidade regional aos serviços essenciais. Já as Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) são uma regionalização criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que segue critérios de hierarquização relacionados à área de influência das cidades. Em outras palavras, as regionalizações foram criadas para atender às peculiaridades de cada área. Embora as regionalizações não coincidam, as restrições estabelecidas pela Secretaria de Saúde no território estadual em função da pandemia do novo coronavírus alteram o mercado de trabalho mineiro de forma diferenciada. A depender das restrições, as RGInts são afetadas total ou parcialmente.

Dados apresentados na última quinta-feira (29/jul), durante reunião do Comitê Extraordinário Covid-19, mostram que Minas Gerais registrou, na última semana, queda de 9% na taxa de incidência da covid-19 e redução de 29,6% do número de solicitação de internação pela doença. Com esses resultados, as macrorregiões Centro-Sul, Jequitinhonha, Norte e Oeste avançaram para a onda verde (a mais flexível do plano). Apenas a macrorregião Leste do Sul progrediu, saiu da onda verde e voltou para a amarela. Atualmente a ocupação de leitos exclusivos para covid-19 no estado está em 54,7%.

Imagem 1: Minas Consciente – Minas Gerais – junho de 2021



Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais - Programa Trabalho Eficiente.

Em síntese, os dados do Novo Caged referentes a junho de 2021 mostram tendência de crescimento continuado do mercado de trabalho formal brasileiro e mineiro, mas a um ritmo bem menor que o observado entre abril e maio. Os resultados positivos no Brasil devem-se ao crescimento das admissões que foram, em média, 2,9% superiores ao mês anterior, ao passo que os desligamentos foram 0,9% maiores. Já em Minas Gerais, tanto as admissões quanto os desligamentos registraram taxas de variação muito próximas (em torno de 2,9%), ou seja, a criação de postos de trabalho foi praticamente anulada pela destruição de vínculos, mantendo o saldo praticamente o mesmo de maio.

A ampliação da vacinação tem permitido a redução de restrições à mobilidade, diminuição das incertezas e o retorno gradual às atividades de produção e consumo, o que tende a promover a recuperação da economia impulsionada, principalmente, pelos setores Serviços e Indústria Geral.

Vigente a partir de 28 abril de 2021 e com duração prevista de até 120 dias contados a partir da data de publicação da medida provisória, o novo programa de Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEM) também tem sido importante aliado dos trabalhadores formais. Ele permite a suspensão ou redução da jornada de trabalho e estabilidade por período igual ao da redução ou suspensão, preservando milhares de empregos.

Mais uma vez, vale reforçar que as estatísticas apresentadas neste informativo devem ser analisadas com cautela e complementadas com os resultados de outras pesquisas, como os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O estoque de trabalho formal indicado pelo novo Caged abarca 46% da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira, 40% da mineira e menos de 30% da População em Idade Ativa (PIA) tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Dito de outra forma, há um grande contingente de trabalhadores informais, subutilizados, desalentados e desempregados que não entram no cômputo dessa estatística, o que reforça seu caráter parcial. A título de ilustração, a Pnad Contínua, divulgada em 30 de julho de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou taxa de desocupação no país de 14,6% no trimestre encerrado em maio, o que significa 14,8 milhões de desempregados - 0,2 ponto percentual superior ao trimestre anterior, indicando persistência no nível geral de desemprego do país.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

**SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO
AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E
ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE
TRABALHO**

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br

EXPEDIENTE